

Imagens da pandemia na Índia: fórmulas de páthos no “afresco” de nossa época

Luana M. Wedekin, Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo:

O tema da jornada da ABCA 2021 se alinha a praticamente todos os eventos acadêmicos da área de artes deste ano. Todos afirmam a premência de falar sobre a experiência da pandemia, ainda no calor do momento. No campo da arte, urge refletir sobre as inumeráveis imagens da pandemia pelo mundo. Neste artigo, o foco repousa nas imagens na pandemia na Índia. Duas chaves teóricas nos ajudam a refletir sobre essas imagens: a noção de “beleza exorbitante”, de Jean Galard (2012) e o conceito de *pathosformeln*, de Aby Warburg. As abordagens teóricas se complementam: além da arte antiga e do Renascimento, Warburg se interessara pelos fenômenos de sua época, mais dramaticamente aqueles relativos à eclosão da I Guerra Mundial, que o levaram a uma obsessiva reunião de materiais sobre a guerra: livros, matérias de jornal e imagens. Esse colecionismo em tom maníaco precipitou-o a um colapso que o afastou de suas atividades de pesquisa por cerca de 5 anos. Noutra direção, Galard discorre sobre registros jornalísticos que celebram a fotografia como arte.

A hipótese central deste artigo é a de que as imagens da pandemia na Índia não somente incorporam elementos de beleza advindos da arte da pintura (e Galard nos lança às dimensões éticas dessa prática jornalística já bem constatada), elas igualmente permitem o retorno de fórmulas antigas, especialmente aquelas do espectro do luto, encontradas em sarcófagos tardo-helenísticos e romanos. O conceito de *pathosformeln* revela uma noção de história da arte na qual as imagens se referem a “experiências de comoção humana” (WARBURG, 2018, p. 228). Tal viés permite aproximar a *Pietà* de Cosimo di Tura de um registro de um paciente indiano removido para um hospital. (Fig. 1) As agências de notícias criam os “afrescos” da nossa época, e

as *pathosformeln* persistem como meios para encarar o trágico.



Figura 1. À esq.: Cosimo di Tura, Pietá (detalhe), 1474. Têmpera sobre madeira, 132X267 cm, Musée du Louvre, Paris.

À dir. Amit Dave, Paciente com problemas respiratórios dá entrada num hospital de Ahmedabad, Agência Reuters. Fonte: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-04-28/o-mundo-se-mobiliza-perante-o-descontrole-do-coronavirus-na-india.html>

Palavras-chave: Imagens da pandemia; Jean Galard; Aby Warburg; *pathosformeln*.

Images of the pandemic in India: formulas of pathos in the “fresco” of our times

Luana M. Wedekin, Universidade do Estado de Santa Catarina

Abstract:

ABCA's theme of 2021 aligns with virtually every academic art event this year. All of them affirm the urgency of talking about the experience of the pandemic, even in the heat of the moment. In the field of art, it is urgent to reflect on the countless images of the pandemic around the world. In this article, the focus is on images of the pandemic in India. Two theoretical keys help us to reflect on these images: the notion of “exorbitant beauty”, by Jean Galard (2012) and the concept of *pathosformeln*, by Aby Warburg. The theoretical approaches complement each other: in addition to Ancient and Renaissance art, Warburg

was interested in the phenomena of his time, more dramatically those related to the outbreak of World War I, which led him to an obsessive gathering of materials about the war: books, newspaper reports and images. This manic collecting sent him into a breakdown that took him away from his research activities for about 5 years. In another direction, Galard talks about journalistic records that celebrate photography as art.

The central hypothesis of this article is that the images of the pandemic in India not only incorporate elements of beauty from the art of painting (and Galard launches us into the ethical dimensions of this already well-established journalistic practice), they also allow the return of ancient formulas, especially those of the mourning spectrum, found in late Hellenistic and Roman sarcophagi. The concept of *pathosformeln* reveals a notion of art history in which images indicate “experiences of human emotion” (WARBURG, 2018, p. 228). Such a bias allows us to bring Cosimo di Tura's *Pietá* closer to a picture of an Indian patient getting to a hospital. (Fig. 1) News agencies create the “frescos” of our time, and *pathosformeln* persists as a means to face the tragic.

Key words: Images of the pandemic; Jean Galard; Aby Warburg; *pathosformeln*.